

**PPC - Projeto Pedagógico de Curso**

**Sistemas de Informação**

## 1. Perfil do curso

Em 2013, o Brasil registrou um salto de 47,8% no IDHM entre 1991 e 2010, nas três dimensões acompanhadas pelo índice. O IDHM Educação (0,637) apresentou a menor contribuição em termos absolutos. Entre 1991 e 2010, o IDH de PE foi de 0,673, 17º no ranking nacional, apenas acima dos Estados de SE, AC, BA, PB, PI, PA, MA e AL, o que demonstra a necessidade de mais investimento no setor. Conforme censo do IBGE de 2010, o estado teve 84,8% das matrículas no ensino médio provenientes da rede pública estadual e 15,2% de instituições privadas. O PNE, em tramitação no Congresso Nacional, propõe elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta, que implicará no aumento de matrículas.

No resultado acumulado de 2012, o setor de serviços, que representa 73% do PIB do Estado, cresceu 2,7%, com destaque para a área de transporte (9,3%), aluguéis e intermediação financeira (4,6%). Este setor reflete o dinamismo da economia pernambucana e fortalece as mudanças ocorridas no Estado. O setor da Indústria manteve o índice de crescimento e registrou 3,7%, sendo alavancado pela área da construção civil com 8,3%, seguido pela indústria da transformação com 2,0%. No terceiro trimestre de 2012, o PIB de Pernambuco cresceu 2,3% em relação ao mesmo período de 2011, permanecendo acima da média nacional que foi de 0,7%. O setor que mais colaborou com este índice foi exatamente o da indústria.

Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife – realizada pela CONDEPE/FIDEM em parceria com DIEESE e Fundação SEADE – mostram que nos doze meses de 2012, a taxa de desemprego total diminuiu de 13,8% para os atuais 12%. Foram gerados 90 mil ocupações, número superior ao conjunto de pessoas que ingressou no mercado de trabalho da Região (67 mil), resultando na saída de 23 mil pessoas da situação de desemprego. Em relação a abril de 2011, o nível ocupacional ampliou-se em 6%. Os segmentos que contribuíram para a geração de empregos foram: Indústria de Transformação (9 mil); Comércio (28 mil); Serviços (19 mil); Construção Civil (20 mil) e Outros setores (14 mil).

Após duas décadas de letargia, o setor volta a ter relevância no PIB do Estado, capitaneado pelos empreendimentos ancorados no Complexo de Suape. A economia historicamente arraigada na cana-de-açúcar estreia, agora, em setores de integração global. O Estado introduz sua bandeira no mundo do refino de petróleo, da indústria automobilística e da petroquímica e na emergente indústria naval.

Considerando a importância do Porto Digital, por ser um projeto de desenvolvimento econômico que agrega investimentos públicos, privado, universidades, empresas de TIC, Economia Criativa, Órgão de fomento e serviços especializados. Composto um centro de inovação em tecnologia com 200 instituições locais implantadas, 10 empresas de outras regiões do país e quatro multinacionais.

Segundo dados disponibilizados pelo Governo do Estado, em doze anos, o Porto Digital já criou

6.500 postos de trabalho, atraindo empresas abrigando, ainda, quatro centros de tecnologia. Em 2010, as empresas ancoradas no Porto Digital tiveram um faturamento de R\$1bilhão.

No final de 2011, foi sancionada a Lei Municipal 17.762/2011, que autoriza a expansão do Porto Digital, com expectativa após a expansão de 20 mil funcionários nas diversas empresas de tecnologia locais.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de "atividades e ações sociais relacionadas às relações étnico-raciais, à história e à cultura afro-brasileira e indígena, assim como às atividades relacionadas à educação ambiental e aos direitos humanos".

Diante deste cenário, a cidade do Recife está se tornando o maior centro fornecedor de recursos humanos em tecnologia da informação e é fundamental que ele seja capaz de formar profissionais qualificados e conectados com o atual mercado de trabalho: competitivo e exigente. Razões pelas quais a Faculdade Boa Viagem pleiteia autorização do Curso de Sistemas de Informação.

## **2. Atividades do curso**

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Instituição conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;

- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

Por ter seu corpo docente formado por profissionais com ampla experiência no mercado de trabalho, as atividades complementares ofertadas tendem a estar em alinhamento com o tendências e demandas atuais do mercado de Tecnologia. Dentro estas, podemos elencar a Semana de Tecnologia, evento anual que traz temas relacionados ao estado da arte de tecnologia, Treinamento de SCRUM com certificação ofertado sem custo pelo Porto Digital para os alunos da Instituição, Treinamento de Android Profissional ofertado sem custos pelo Porto Digital e o Treinamento de Java avançado ofertado por profissionais do CESAR. Junto a estes, também podemos destacar as atividades de domínio público como a Campus Party e demais eventos de tecnologia no estado e no Brasil.

### 3. Perfil do egresso

Diante das necessidades profissionais e sociais da Região, conforme a concepção e os objetivos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e com base no Projeto de Desenvolvimento Institucional, fundamentados na Resolução CNE/CES nº 5/2016 e no Parecer CNE/CES nº 136/2012, o egresso da Centro Universitário FBV Wyden será capaz de compreender os conceitos teóricos e científicos da área de sistemas de informação.

O egresso do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Centro Universitário FBV Wyden será capaz de desenvolver, manter e gerenciar recursos e serviços de sistemas de informações, bem como identificar oportunidades de mudança no uso de tecnologias para o crescimento organizacional.

De forma geral, o egresso estará apto a:

- aplicar os conhecimentos adquiridos na formação em sistemas computacionais, matemática e administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
- implantar e gerenciar recursos e serviços da tecnologia de informação dentro do contexto organizacional, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva;
- especificar, desenvolver e manter os diversos tipos de sistemas de informação para auxiliar as organizações nos aspectos operacionais, táticos e estratégicos;
- gerenciar equipes de trabalho no desenvolvimento de projetos tecnológicos dentro da empresa, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;
- elaborar estratégias de utilização da tecnologia de informação como parte de um plano global estratégico de uma organização, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas;
- prospectar novas tecnologias e oportunidades de inovação, viabilizando um ambiente de mudança tecnológica na organização;

- efetivar a comunicação inter e intra organizacional no que se refere à Tecnologia e aos Sistemas de Informação, atentando para as suas implicações organizacionais e sociais;
- escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações, avaliando o contexto no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas e atentando para as suas implicações organizacionais e sociais;
- implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;
- desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;
- comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais;
- assumir a postura de permanente busca de atualização e aprofundamento profissional, garantindo melhor qualidade de serviços e produtos;
- aplicar a ética e agir com responsabilidade profissional atuando em conformidade e probidade.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

## **4. Forma de acesso ao curso**

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

### Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

### Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

## Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

## Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

## Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

## Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

## **5. Representação gráfica de um perfil de formação**

A Matriz Curricular proposta está estruturada de maneira modular, para facilitar o trabalho acadêmico, os módulos têm por objetivo desenvolver um conjunto de competências necessários à formação profissional.

O módulo Humanidades: visa à discussão sobre o indivíduo, as relações étnico-raciais e indígenas, os direitos humanos, a inserção no mercado desde o empreendedor até ser um líder ou exercer funções gerenciais e as relações tecnológicas com o meio ambiente e a educação ambiental. As competências deste módulo são: gerenciar equipes de informática e trabalhar de forma proativa, vislumbrar oportunidades e formular planos para empreender novas ações, negócios e sistemas.

O módulo de Raciocínio Lógico e Matemático: visa mostrar ao aluno uma forma de pensar abstrata, aliando a isso métodos aplicados ao seu contexto profissional. Para tanto, o aluno terá disciplinas como Estatística, Matemática Básica e Metodologia da Pesquisa. As competências do módulo são: desenvolver pequenos programas para realizar operações de rotina e automatizar processos simples.

O módulo de Infraestrutura Tecnológica: fornecerá ao aluno embasamento técnico para as disciplinas fundamentais de um curso de TIC, desenvolvendo atividades práticas em todas elas. As competências do módulo são: manter parques de TI operacionais, estáveis e seguros; instalar, configurar e manter redes de computadores.

O módulo de Programação: traz ao aluno a teoria e prática necessária para o desenvolvimento de software e variados tipos de sistemas fazendo uso de múltiplos sistemas operacionais. No módulo serão trabalhadas as competências de: analisar, projetar e avaliar a usabilidade de sistemas de informação.

O módulo de Desenvolvimento e Segurança de Sistemas: oferece ao aluno um entendimento aprofundado em desenvolvimento de sistemas completos, bem como o uso das melhores práticas de segurança destes sistemas, entendendo as formas de segurança e auditoria em sistemas. As competências deste módulo são: utilizar ferramentas de análise orientada a objetos; testar sistemas de acordo com as necessidades definidas.

O módulo de Sistemas de Informação: provê ao aluno disciplinas que apresentam os tipos de sistemas de informação e a dinâmica em que esses sistemas estão inseridos em uma organização. Para continuar o aprofundamento na definição e no desenvolvimento de um sistema de informação, as arquiteturas existentes e os tipos de distribuição também são estudados.

O módulo de Planejamento e Gestão de TI: traz ao aluno a vivência das organizações nas quais estarão inseridos no mercado de trabalho e com isso possibilita toda a visão gerencial das atividades de TI, lastreada nas competências de: apoiar a organização na escolha e implantação de ferramentas informatizadas para aumentar a competitividade e a produtividade em concordância com seus objetivos estratégicos; desenvolver, aplicar e controlar métricas de qualidade de funcionamento de infraestruturas de informática.

O módulo de Pessoas e Sistemas de Informação: apresenta conceitos e técnicas para melhorar o relacionamento, a comunicação e o entendimento interpessoal em uma organização, tais como Psicologia e Ética Profissional. Assim como introduz aos alunos técnicas que otimizam a qualidade da interação com o ambiente em que o produto computacional está inserido, entendendo o impacto das novas tecnologias, a resistência de alguns a elas, entre tantas outras situações.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às



disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, através do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

## **6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniFBV Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

## **7. Sistema de avaliação do projeto do curso**

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Sistemas de Informação da Centro Universitário FBV Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas

(laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

#### AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

#### AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

#### AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

#### AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são

encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

## AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

## 8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, parte integrante da Matriz Curricular, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem como objetivo principal a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do profissional egresso, devendo constituir-se em um exercício de formulação e sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica.

A área temática é escolhida juntamente com o professor orientador, e poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de conteúdos trabalhados ou versar sobre uma área conexa aos estudos teóricos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos ao longo do Curso. O Coordenador do Curso, em conjunto com o NDE, define previamente as grandes áreas temáticas em que poderão ser realizados os Trabalhos de Conclusão de Curso e designa os Professores Orientadores de acordo com suas áreas de atuação profissional e/ou acadêmica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O direcionamento das áreas temáticas objeto da produção científica do Curso é feito por meio de seu NDE, bem como as formas de apresentação dos mesmos. Os professores orientadores são, portanto, divididos nessas áreas, e os alunos submetem seus anteprojetos à apreciação do grupo pertencente à área desejada.

Para tornar claras as regras e critérios de avaliação do TCC, a Coordenação edita uma cartilha contendo as informações pertinentes à elaboração do mesmo, como também alinha o calendário das atividades de TCC (entrega de anteprojeto, reuniões de orientação, entrega dos relatórios parciais, entrega do TCC, marcação e realização das bancas examinadoras) ao Calendário Acadêmico semestral. É estabelecido um número mínimo de encontros para orientação e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho e implantada a obrigatoriedade de ser lavrada uma ata, designada Ata de Registro de Encontros, ao final de cada um deles, o que permite à Coordenação a efetiva supervisão das atividades realizadas.

Buscando contínua melhoria no que se refere à qualificação dos professores orientadores de TCC, a Coordenação procura aumentar a carga horária extraclasse dos professores mestres e doutores, os quais trabalham em regime de tempo parcial ou integral, com o objetivo de conduzi-los à orientação dos alunos e de lhe dar melhores condições de trabalho.

Concluído o TCC, o aluno que tenha obtido a frequência igual ou superior a 75% das atividades de orientação solicita ao Coordenador do Curso que marque a data para apresentação do trabalho, diante de Comissão Examinadora, constituída pelo Coordenador do Curso, o Professor Orientador e um terceiro professor. Após a apresentação a Comissão emite parecer atribuindo o conceito “apto” ou “não apto”.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente.

O TCC é catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Norma 002: Regulamento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

## **9. Estágio curricular**

O Estágio Curricular, parte integrante da Matriz Curricular do Curso, é atividade obrigatória para a

integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional, previstas no perfil do egresso.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Sistemas de Informação da Centro Universitário FBV Wyden é coordenado por um professor designado para esta função, que além de participar da seleção e encaminhamento do estagiário, é o responsável pelo acompanhamento, no âmbito da Instituição, das atividades do estudante durante o período do Estágio. A organização onde o aluno estiver estagiando designa um supervisor técnico para acompanhar e orientar o estudante, no seu âmbito, inclusive de avaliação do desempenho e aproveitamento.

A supervisão de Estágio pode ser auxiliada por outros professores do corpo docente, caso haja necessidade, diante do número de alunos-estagiários. Pode realizar o Estágio Curricular o aluno que já tiver integralizado, no mínimo, 50% da carga horária mínima do Curso. Para apoiar o Estágio Curricular Supervisionado, a Instituição conta com o setor de Carreiras, que é responsável pela orientação e encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho, oferecendo-lhes suporte para buscar as melhores oportunidades.

O setor de Carreiras tem como objetivos captar vagas de estágio e emprego, junto às organizações parceiras, divulgando-as no ambiente da Instituição. Além disso, capacita o aluno para participar de processos seletivos, dando-lhe retorno sobre seu desempenho nas etapas a seleção, realizando entrevistas simuladas e fornecendo ao final uma avaliação quanto aos pontos positivos e negativos.

O desempenho do aluno estagiário é avaliado mediante relatórios parciais e finais, chancelados pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, respectivamente, que emitem, ao final do processo, o conceito “apto” ou “não apto”, observada a integralização da carga horária estabelecida na Matriz Curricular.

O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado por meio da Norma 003: Regulamento de Estágio Supervisionado.

Como empresa parceira do Porto Digital, os alunos da Instituição dos cursos de Tecnologia da Informação tem, em sua maioria prestado estágio para empresas ancoradas no PD. Dentre as empresas, podemos destacar: Accenture, multi-nacional composta por 5 grandes escritórios em Recife, CESAR ( Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife) fundada em 1996 o CESAR é considerada uma das empresas mais inovadoras em TI do Brasil e do mundo e a In Loco mídia, líder mundial em softwares e soluções baseadas em geo localização indoor.

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário FBV Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.